

mobiliário de lazer

Brinquedos para crianças

Únicos na área de intervenção estão localizados no centro da Praça Santos Dumont. É interessante destacar que crianças normalmente não precisam de locais muito elaborados para se divertirem, as ruas de espaço compartilhado em meio as residências **tendem a ser locais muito atrativos.**



Não só as crianças tem a necessidade de se divertirem, adultos quando confrontados com atividades lúdicas, se sentem estimulados e revigorados, por isso, a criação destes espaços atrai todas as idades. Como os **cenários lúdicos** criados por **Elvira Almeida**, brinquedos de materiais simples e reutilizados, que estimulam a imaginação em qualquer idade.

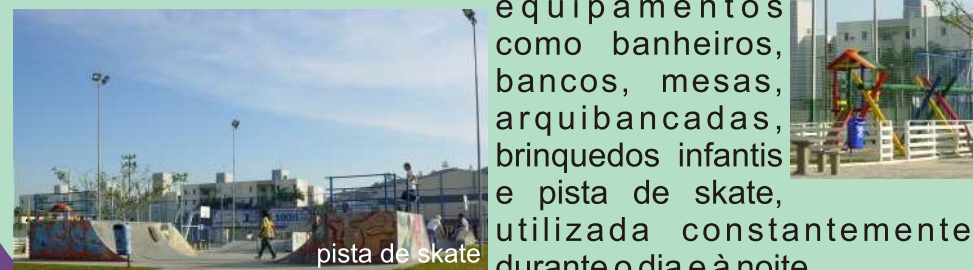


Áreas esportivas

Os **ginásios e quadras** do Centro de Desportos são muito utilizados, mas não são suficientes para atender a toda população da Bacía, também pela grande demanda.



No cruzamento da Av. Madre Benvenuta e Av. Prof. Henrique da Silva Fontes o campo de futebol junto à Gruta recebeu projeto recente com qualificação do espaço e foram anexados outros equipamentos como banheiros, bancos, mesas, arquibancadas, brinquedos infantis e pista de skate, utilizada constantemente durante o dia e à noite.



Mesas de Jogos
Comuns na UFSC, na área em frente ao CSE é onde há maior concentração de mesas de xadrez. Na Praça Santos Dumont, poucas são as mesas que continuam no local. Por seus assentos não serem muito confortáveis são pouco utilizadas.

Exercícios na Praça



Os funcionários da farmácia do SESEI, fazendo exercícios de **alongamento na praça**, no período da manhã. Atividade que requer apenas uma sombra acolhedora.

A impantação de **equipamentos de ginástica** em áreas da UFSC, atrairia muitos moradores do entorno.

Concha Acústica - UFSC

Principal equipamento de lazer da Praça da Cidadania, quíçá da UFSC, apesar do palco existente no Bosque.



Bancos

Os bancos em toda área de intervenção são de concreto. Na UFSC, os próximos à Reitoria foram pintados com as cores da instituição, em frente ao CCE, os **desenhos são uma intervenção feita por estudantes**. Sua substituição por modelos mais confortáveis, de outros materiais ou mesmo de concreto fazem das áreas livres locais mais convidativos. **As intervenções artísticas são muito interessantes, e devem ser incentivadas, não só na UFSC.**



mobiliário de serviço

Telefones Públicos

Nas vias principais os telefones estão principalmente junto aos pontos de ônibus. Na UFSC, estão nos prédios, apenas no CCE acessível a cadeirantes. Devem ser instalados telefones acessíveis, e todos em adequado, não em área de circulação.



Abrigos de ônibus

Nas ruas, são um modelo padrão, muitos deles acompanhados de lixeiras e telefones públicos, mas todos atrapalhando a passagem de pedestres, pois não estão recuados dos passeios. Devem ser implantados **modelos mais adequados ao clima, mais confortáveis, fora das áreas de circulação e sempre acompanhados de lixeiras, sinalização adequada, acessíveis a cadeirantes e com placas explicativas dos trechos e com os horários dos coletivos.**

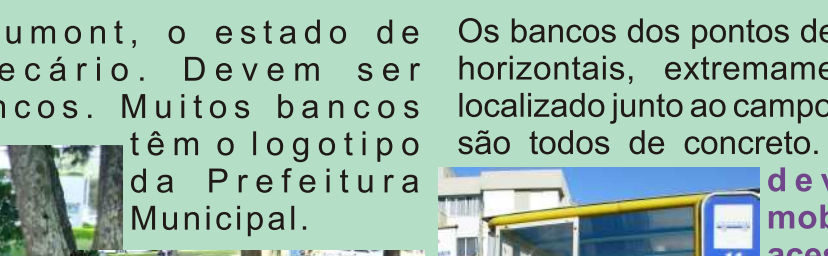


Lixeiras
No campus são principalmente cilindros de concreto e algumas lixeiras plásticas. Comuns no campus, recortado por canais, são **necessárias em diversos locais da Bacía**, mas sua implantação ainda é esperada com ansiedade por moradores, especialmente pedestres e ciclistas.

No campus são de concreto ou metálicas (quando atendem apenas a pedestres), ainda são poucas, devem ser **colocadas a 50 ou 100m proporcionando uma gama maior de percursos a serem realizados. Outros materiais podem ser utilizados, como bambu e madeira.**

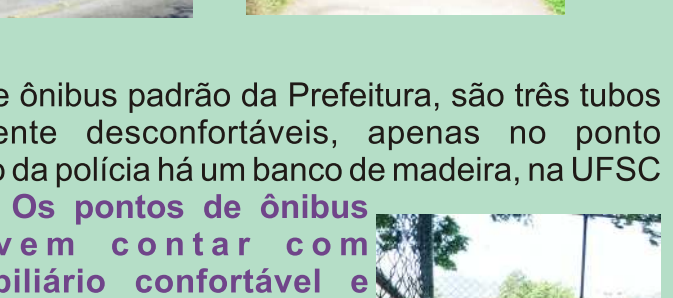


A UFSC também tem seu modelo padrão, são áreas cobertas, sempre acompanhados com lixeiras, bancos, alguns com telefone e placas de localização do campus, **mobiliário complementar importantíssimo**. Em dias de chuva, nos horários de maior movimento, mesmo estes pontos maiores são insuficientes para abrigar o número de usuários.



Pontes
Comuns no campus, recortado por canais, são **necessárias em diversos locais da Bacía**, mas sua implantação ainda é esperada com ansiedade por moradores, especialmente pedestres e ciclistas.

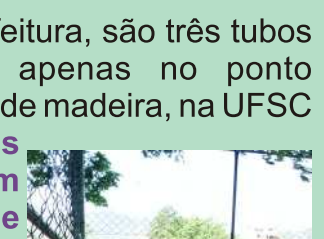
No campus são de concreto ou metálicas (quando atendem apenas a pedestres), ainda são poucas, devem ser **colocadas a 50 ou 100m proporcionando uma gama maior de percursos a serem realizados. Outros materiais podem ser utilizados, como bambu e madeira.**



Na Praça Santos Dumont, o estado de conservação é precário. Devem ser instalados mais bancos. Muitos bancos têm o logotipo da Prefeitura Municipal.

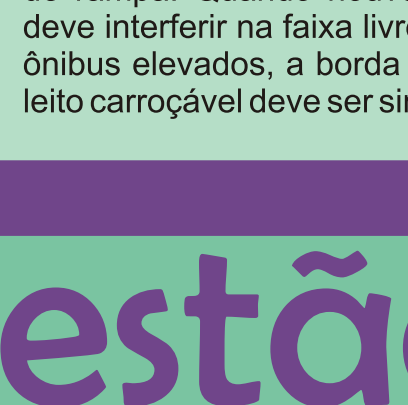
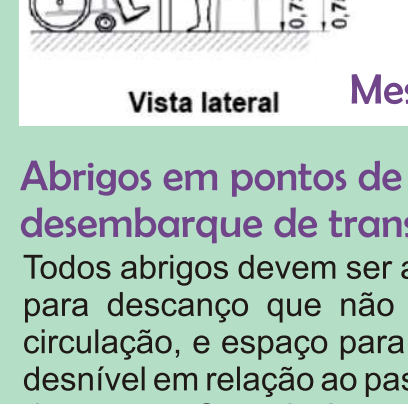


Os bancos dos pontos de ônibus padrão da Prefeitura, são três tubos horizontais, extremamente desconfortáveis, apenas no ponto localizado junto ao campo da polícia há um banco de madeira, na UFSC são todos de concreto. **Os pontos de ônibus devem contar com mobiliário confortável e acessível a pessoas com restrições de mobilidade**



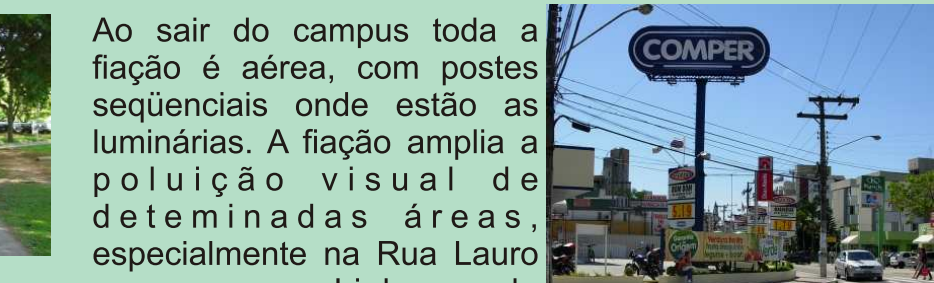
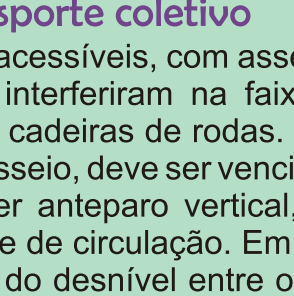
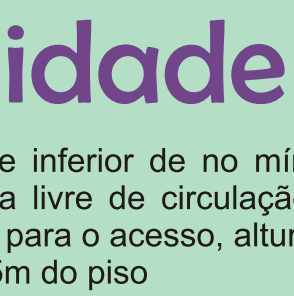
Iluminação Urbana

Na UFSC grandes luminárias na Praça da Cidadania, além da iluminação térrea dos prédios e na fachada do Centro de Eventos. Ao lado do Templo Ecumênico, entre a Reitoria e a BU, um caminho arborizado e com luminárias menores. Toda fiação da UFSC subterrânea, exceto nas ruas que contornam o campus.

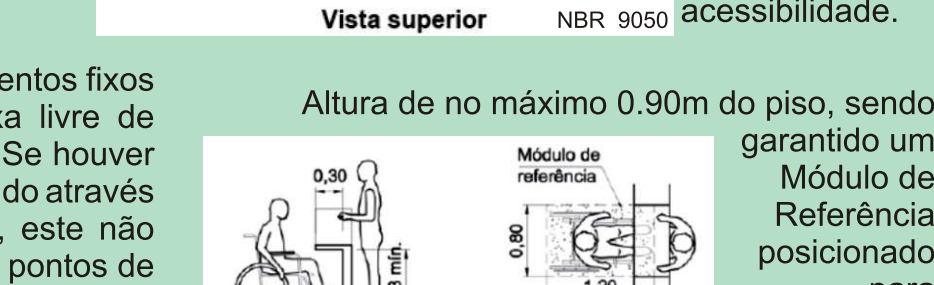
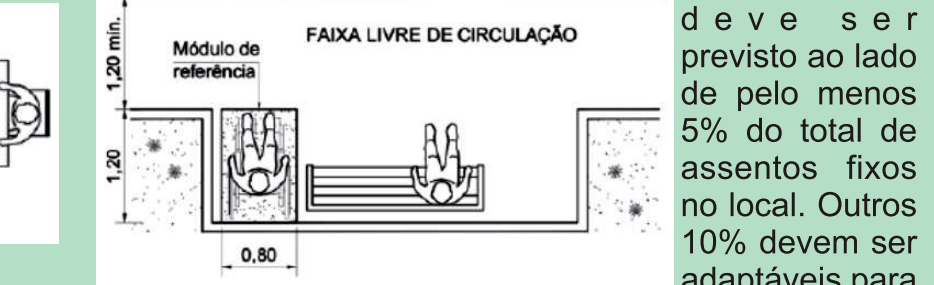


Bicicletários

Apesar da intensa utilização de bicicletas não há bicicletários públicos em Florianópolis, nem mesmo os que seriam implantados nos terminais de ônibus estão em funcionamento. **É urgente a implantação deste mobiliário em toda a cidade.** Na UFSC não é diferente, os poucos existentes, são barras horizontais junto aos prédios. A falta de locais apropriados e a abundância de bicicletas transformam bancos, luminárias e árvores em estacionamento. **Devem ser implantados bicicletários cobertos e seguros junto a todos equipamentos públicos da cidade.**

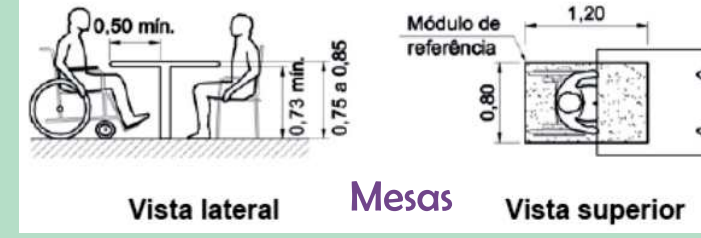


Ao sair do campus toda a fiação é aérea, com postes sequenciais onde estão as luminárias. A fiação amplia a poluição visual de determinadas áreas, especialmente na Rua Lauro Linhares de onde sai a fiação para todas as ruas perpendiculares. **A fiação em toda a cidade deve ser subterrânea.**



acessibilidade

Devem possuir altura livre inferior de no mínimo 0,73m do piso, e ter faixa livre de circulação de 0,90m e área de manobra para o acesso, altura do topo, entre 0,75m e 0,85m do piso

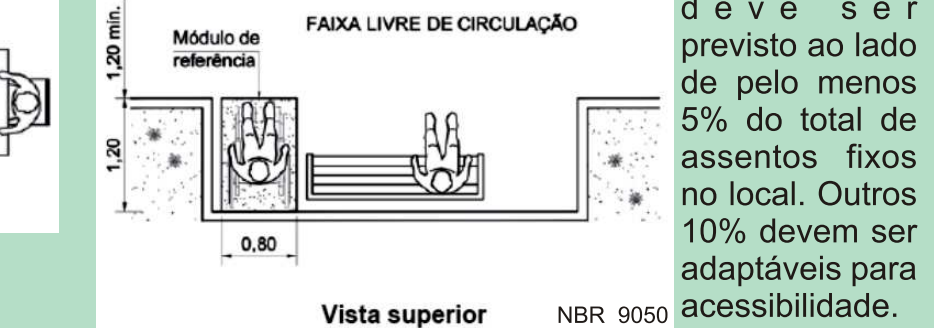


Abrigos em pontos de embarque e desembarque de transporte coletivo

Todos abrigos devem ser acessíveis, com assentos fixos para descanso que não interferiram na faixa livre de circulação, e espaço para cadeiras de rodas. Se houver desnível em relação ao passeio, deve ser vencido através de rampa. Quando houver anteparo vertical, este não deve interferir na faixa livre de circulação. Em pontos de ônibus elevados, a borda do desnível entre o ponto e o leito carroçável deve ser sinalizada com piso alerta.



Assentos fixos
Ao lado deve ser garantido um Módulo de Referência (M.R.) sem interferir com a faixa livre de circulação. Este espaço deve ser previsto ao lado de pelo menos 5% do total de assentos fixos no local. Outros 10% devem ser adaptáveis para acessibilidade.



Altura de no máximo 0,90m do piso, sendo garantido um Módulo de Referência posicionado para aproximação frontal.



detalhe praça santos dumont escala 1:500

Vegetação existente

Devem ser mantidos, associados a vegetação dos lotes, criando corredores verdes em meio a malha urbana.

Áreas verdes

nos cruzamentos para direcionar o fluxo de pedestres

- Estacionamentos existentes
- Calçadas alargadas
- Edificações
- Edificações com torres
- Travessia elevada para pedestres
- Ciclofaixa
- Travessia da ciclofaixa

Vias de mão única

Duas pistas: 3m pista da direita, preferencial para ônibus e 2,5m para veículos particulares

Vias de mão dupla

Duas pistas em cada sentido.

Espaço Compartilhado

Amplia o espaço da rua, permitindo a locação de um grande estacionamento oblíquo ao longo da praça, o acesso pela Rua Des. Vitor Lima se mantém obstruído pela vegetação existente.

1- Transporte - Ponto de ônibus e táxi

2- Bar do Pida - manter o estabelecimento por ser um pólo de atração muito forte na praça, local do trote de vários cursos da universidade acontece

3- Lanches - área com mesas para as barraquinhas de lanches que se instalaram na praça, não há necessidade de serem construções ou quiosques, apenas um lugar mais limpo, junto a área de circulação, mas não atrapalhando os pedestres. Área calçada pode servir a várias atividades.



Mantém-se os platôs que conformam a praça, mas com a **substituição das escadas por rampas**, facilitando o acesso e a circulação de todos pedestres. Nos **platôs** com árvores manter o **solo permeável**, os que não possuem vegetação devem ser **pavimentados**, solução que facilitará muito a organização da **Festa da Laranja**.



Os **dois eixos** marcados **estruturam a praça e a circulação**, no sentido leste-oeste ligando a **Rua Lauro Linhares e Igreja e Teatro da UFSC**, a poda das árvores irá emoldurar as edificações valorizando a passagem pelo local.

No sentido norte-sul, ligando **área de transportes da praça com a UFSC**, na chegada ao espaço compartilhado, duas grandes árvores emolduram a chegada como se fossem um portl.



Acima Igreja da UFSC e Teatro, patrimônio histórico da Trindade. Esquerda, chegada a Rua Roberto S. Gonzaga, portal de vegetação.

Os dispositivos de desenho e de participação popular discutidos neste trabalho, dependem de uma decisão política de transformação do espaço público num local de ação política e exercício da cidadania.



Audiência Pública Distrital da Bacía do Itacorubi, abril/2008.

O Estatuto da Cidade foi um ganho para os movimentos populares que passaram a contar com a lei para obterem informações e participar das instâncias decisórias do Município. Durante estes dois anos de Plano Diretor Participativo, enfrentamos muitas dificuldades, mas os ganhos também foram muitos:

- pela primeira vez Florianópolis terá um Plano Diretor para a cidade com um todo, e não uma coleção de leis que tratam os distritos isoladamente;

- apesar das dificuldades em obter material gráfico e dados sobre as localidades (ou mesmo auxílio dos técnicos em algumas ocasiões) as análises e propostas dos distritos têm avançado muito, assim como as reuniões nos distritos se consolidaram como espaço de debate sobre o futuro da cidade

- estamos criando o hábito da participação nos cidadãos de Florianópolis, muitos podem não ter participado, mas o processo não para com a aprovação da Câmara, pelo contrário, aí começa parte mais importante, GERIR o que foi PLANEJADO coletivamente, através dos mecanismos expostos no Estatuto da Cidade, e da vontade da população de ver concretizado (um mínimo que seja) o trabalho destes dois anos;

- os diversos setores da sociedade possuem um canal direto de discussão e embate de idéias consolidado no Núcleo Gestor, e que o processo continue com o Conselho da Cidade.

Pessoalmente o maior ganho em todo este processo que vivenciei durante meu TCC foi **vislumbrar a possibilidade de um planejamento cidadão e comprometido com a realidade**, conhecer pessoas que com as mais diferentes atividades profissionais, que se dedicam a discutir o futuro da cidade onde vivem dedicam seu tempo e seu esforço pelo bem da coletividade, lutando por uma cidade mais democrática, onde as decisões e as responsabilidades são compartilhadas por moradores e poder público.

Me orgulho de participar deste processo, principalmente por estar lutando ao lado de pessoas dignas e perseverantes, que não se deixaram abater na primeira nem na décima dificuldade, e me sinto cada vez mais estimulada a estudar e participar da construção desta história, que sejamos vitoriosos!!

gestão democrática

Participação Popular e Gestão Democrática

As diretrizes aqui listadas foram discutidas pelo Grupo de Discussão Comunitária do PDP na Bacía do Itacorubi, e aprovados na Audiência Pública Municipal.

- Desenvolver a cultura de participação popular;
- Fortalecer as associações de moradores;
3. Criar o Fórum permanente da Bacía do Itacorubi para encaminhar as demandas comuns da região;
4. Manter e fortalecer o espaço público para encontro e debate dos moradores. Este espaço público atualmente funciona na sede do Conselho Comunitário do Córrego Grande (CCGG);
5. Criar o Conselho da Bacía do Itacorubi para acompanhar a implementação do Plano Diretor Participativo e decidir sobre mudanças de zoneamento;
6. Criar o Conselho da Cidade para monitorar o PDP de Florianópolis;
7. O município deve reestruturar e manter um sistema rigoroso de fiscalização com poder para demolir obras irregulares.
8. O Plano Diretor deve ser vinculado à Lei Orçamentária anual.



Audiência Pública Distrital da Bacía do Itacorubi, abril/2008.

Encerro com esta foto que acredito ser emblemática sobre a importância das atividades desenvolvidas nos espaços públicos, especialmente numa universidade pública como a UFSC. Momento do Projeto 12:30 na Praça da Cidadania, durante o show, cinco pedestres de uma obra que estava sendo realizada no Básico também aproveitaram para se descontrair no horário de almoço. Benefícios da utilização do espaço público, acesso a arte, cultura e lazer gratuitos e de qualidade.



SOUZA, Célia. Construindo o espaço da representação: ou o urbanismo de representação. In: SOUZA, Célia F. de; PESAVENTO, Sandra J. (org). Imagens Urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997, il. p. 107- 122.

SOUZA, Juliana Castro. Análise da Paisagem: Instrumento de intervenção no espaço livres da Lagoa da Conceição – Florianópolis. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, Mestrado em Engenharia de Produção, 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes de; RODRIGUES, Glauco Bruce. Planejamento urbano e ativismos sociais. Coleção Paradáticos. São Paulo: UNESP, 2004.

SUGAI, Maria Inês. As intervenções viárias e as transformações do espaço urbano. A via de contorno norte-ilha. 2v. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1994.

TRÜTKEN, Benno. Manual de Participação Cidadã. In: FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER. Participação Cidadã: Novos conceitos e Metodologias. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2004. p. 141 a 168.

bibliografia

UFSC. Comissão do Plano Diretor Físico. Plano Diretor Físico: Diagnóstico Geral. Florianópolis: UFSC, 1998.

UFSC. Arquivo de Projetos do ETUSC - Escritório Técnico da UFSC.

VARZEA, Virgílio. Santa Catarina: a ilha. Florianópolis: Ed. Lunardelli, 1985.

mobiliário urbano